

São Paulo: dívida de R\$ 59,4 bilhões e salários em dia

Com 2.400 obras paradas, Mário Covas é refém das dificuldades

● SÃO PAULO. Pendurado numa dívida de R\$ 59,4 bilhões, o Governo de São Paulo anuncia para este fim de ano uma medida rara: vai, como manda a lei, pagar o décimo terceiro salário de seus funcionários em parcelas divididas entre novembro e dezembro. Em 95, as duas parcelas saíram em dezembro. O acerto no pagamento, porém, está sendo feito à custa de um aumento nas dívidas, que não vêm sendo pagas e continuam sendo o grande problema do estado.

Desde que assumiu o cargo, no início do ano passado, o governador Mário Covas tem sido visto como um refém dos passivos herdados da administração anterior, de Luiz Antonio Fleury Filho, que somavam R\$ 34,2 bilhões e foram depois fermentados pelos juros.

Covas passou boa parte de seu mandato discutindo o futuro do Banespa, ao qual o Governo estadual deve quase R\$ 20 bilhões, e paralisou 2.400 obras. Em compensação, conseguiu fazer com que o Tesouro provisionasse os recursos necessários ao pagamento em dia do décimo terceiro. Também está pagando o salário mensal no quinto dia útil.

Endividamento quase dobrou em menos de dois anos

O que o Governo não paga são as dívidas e seus juros, motivo pelo qual elas quase dobraram em menos de dois anos. Isso, diz o secretário estadual de Planejamento, André Franco Montoro Filho, só se resolverá com as privatizações e a renegociação.

Já foi aprovada a criação da Companhia Paulista de Ativos, que emitirá debêntures que podem ser trocadas por créditos contra o Governo. Os papéis poderão ser utilizados nas privatizações estaduais, cujo destaque em 97 será o setor elétrico. O alvo principal dessa operação são as empreiteiras, credoras de R\$ 3 bilhões. ■